

OPINIÃO

Como é definida a remuneração de um alto executivo

Ronald Bozza (*)

O noticiário deste início de semana teve como destaque a remuneração paga pela Petrobras ao seu ex-presidente Roberto Castello Branco.

Polêmica à parte, para poder opinar sem cometer injustiças é preciso compreender como o alto escalão de uma grande corporação de capital aberto é remunerado.

Administrar uma empresa de atuação internacional, com dezenas ou centenas de milhares de empregados e relações com os ambientes macroeconômicos dos mais diferentes países é uma tarefa complexa.

Poucos executivos são capazes de assumir tal responsabilidade. Por essa razão, presidentes e diretores dessas empresas recebem salários e bonificações, considerados de alto valor, mas que condizem com o desafio assumido. É até uma forma de convencê-los a atuar pela companhia. A ideia de que o próprio executivo tem poder para definir seu próprio salário é errada.

Companhias abertas do porte da Petrobras contam com um Conselho de Administração, que é o responsável por definir o tipo de remuneração e os benefícios que os altos executivos irão receber. Além disso as Assembleias Gerais também são responsáveis por aprovar e anuir tais políticas salariais. Globalmente, essas grandes corporações costumam adotar quatro tipos de remuneração, que são aplicadas conforme a política da empresa.

A primeira, comum a todas, é o salário base (SB). Todo profissional recebe um salário fixo dentro de uma empresa, cujo valor corresponde ao cargo assumido. Há um segundo tipo de remuneração chamado de total cash ou total em dinheiro (TD) que é todo o pacote que ele recebe em dinheiro. Inclui, além do salário, participação nos lucros e resultados, incentivos de curto prazo, que é um bônus, gratificações, prêmios, entre outros.

O terceiro tipo é chamado de RT1 (remuneração total 1), que adiciona, além do que ele recebe em dinheiro (SB + TD), todos os benefícios que um executivo desse porte possa receber. Estão nesta lista a oferta de um carro

corporativo, um motorista particular, talvez um segurança. Nesse nível, em algumas corporações é oferecido um segundo carro, para a esposa e uso da família. E, em muitos casos, com motorista.

O executivo conta também com previdência privada, plano médico de alto nível e internacional, check up em hospitais de 1ª linha, seguro de vida. Considera-se ainda a possibilidade de o executivo receber ajuda moradia (house allowance) caso ele não resida na cidade onde está a sede da empresa. Enfim, uma série de benefícios e regalias que entram como remuneração indireta (despesa operacional), sem incorporar os encargos sociais ou verbas rescisórias.

A última remuneração é o RT2 (remuneração total 2), que nada mais é que um incentivo de longo prazo que o executivo realiza passados determinados períodos (vesting). Esta forma de remuneração tem por objetivo a atração e retenção de executivos de alto escalão. Ela engloba tudo o que foi citado anteriormente mais ações (ex.: Stock Options, Phantom Stock, Performance Share, Bônus Diferido, Restricted Options, entre outros modelos) da companhia para que o executivo possa realizar lucro com o papel de acordo com o modelo ofertado pela organização.

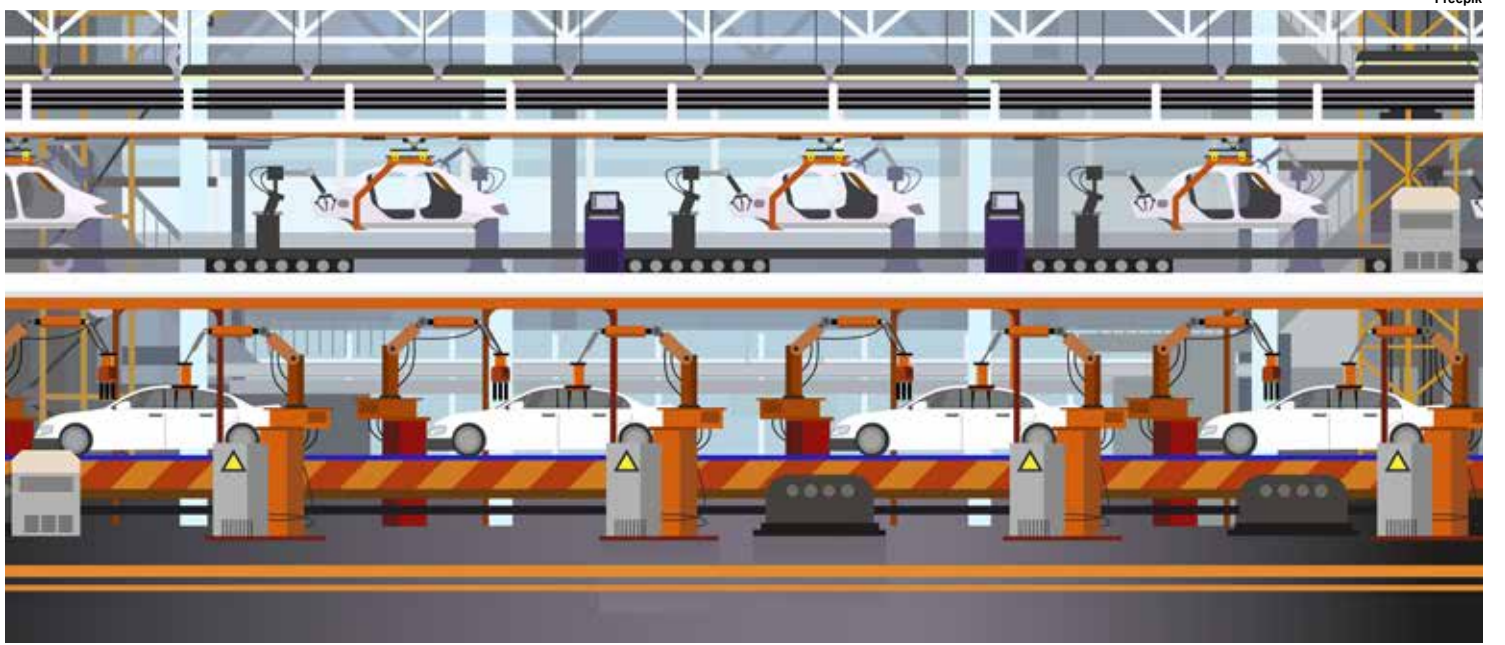
Como foi dito no início, tudo isso é determinado pelo Conselho de Administração que se apoia em informações precisas de mercado, buscando conhecer as melhores práticas tanto no Brasil quanto no exterior. Em suma, é assim que as grandes empresas globais administram a remuneração de seus principais executivos.

Na Petrobras não é diferente. Os valores de remuneração do ex-presidente da empresa divulgados pela imprensa talvez choquem as pessoas por estarem muito acima dos ganhos salariais da maioria dos brasileiros. Mas no universo dos altos executivos, os valores citados estão em linha com o mercado em termos de remuneração variável, porém relativamente abaixo em termos de salário base do que praticam algumas das maiores corporações mundiais.

(*) - É sócio da BR Rating, primeira agência de classificação de risco em governança corporativa do Brasil.

Os matadouros e a indústria automobilística

As linhas de montagem foram concebidas por Henry Ford. Elas permitiram a produção em massa de automóveis, a baixo custo, e logo foram copiadas por outras indústrias, tanto de bens como de serviços. A difusão do conceito de linha de montagem moldou a sociedade atual em termos, principalmente, de produção e consumo.



Vivaldo José Breternitz (*)

Mas as linhas de montagem têm uma história interessante: nasceram da visita que Ford fez a um matadouro de Chicago, conforme o próprio Ford relata em sua autobiografia "My Life and Work", de 1922.

Gustavus Swift e Philip Armour haviam criado um sistema de abate e "desmontagem" de bovinos que permitia que isso fosse feito em escala industrial. Nos frigoríficos, os animais passaram a ser suspensos de cabeça para baixo por uma corrente que corria por um trilho elevado, passando de um funcionário a outro, que trabalhavam em postos fixos.

Cada funcionário executava uma

tarefa específica no desmembramento da carcaça: atordoamento do animal, sangramento, corte da cabeça, retirada do couro, corte da carne, remoção das vísceras, lavagem etc. Swift e Armour tornaram-se grandes empresários do setor de carnes.

Ford percebeu a eficiência desse processo e inverteu-o: a plataforma sobre a qual seria montado um carro seria transportada por uma esteira rolante e os operários, que ficariam praticamente parados, iriam integrando peças à plataforma. Buscava-se assim a eliminação do movimento inútil: o objeto de trabalho era entregue ao operário, ao invés dele ir buscá-lo. Cada operário realizava apenas uma operação simples ou uma pequena etapa da produção, podendo ser muito pouco qualificados.

O método de produção fordista exigia vultosos investimentos em máquinas e instalações, mas permitiu que a Ford produzisse mais de dois milhões de carros por ano, durante a década de 1920 – o primeiro veículo produzido dessa forma foi o Ford Modelo T, mais conhecido por aqui como "Ford Bigode". A título de comparação, em 2020 toda a indústria automobilística brasileira produziu praticamente dois milhões de veículos.

A história mostra que atenção e capacidade de observação são atributos importantes e devem ser cultivados.

(*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo e professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie (vjbreternitz@mackenzie.br).

CAAPR, OAB e EasyJur firmam parceria e disponibilizam sistema de controle de processos para advogados

A EasyJur, software de inteligência jurídica que vem operando desde 2016, se une à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Paraná e à Caixa de Assistência dos Advogados do Paraná (CAAPR) para oferecer acesso gratuito à plataforma de gestão da legaltech para advogados paranaenses. A solução ofertada está disponível para todos os profissionais de Direito regularmente inscritos na OAB PR. Os escritórios de advocacia podem cadastrar até três profissionais na solução e registrar até 500 processos na plataforma.

Por ser uma solução em nuvem, o acesso ao software é inteiramente online, possi-

bilizando benefícios como, por exemplo, a dispensabilidade de aquisição de máquinas para instalação, uma vez que pode ser acessada em qualquer hardware. Além disso, oferece vantagens, como o acompanhamento de processos, audiências e honorários. A plataforma reduz em até 80% as tarefas repetitivas do dia a dia dos advogados e de todo o backoffice jurídico, proporcionando aos profissionais mais tempo para se dedicar a atividades estratégicas relacionadas à sua área de atuação.

De acordo com Vinícius Marques, Founder e CEO da EasyJur, uma das principais vantagens de contar com a solução é que

ela consegue, de forma intuitiva, facilitar o acompanhamento de processos sem perder os prazos, bem como aprimorar a organização do escritório, considerando a base cadastral dos clientes. "A advocacia 4.0 é um marco para todo o segmento jurídico. Pensando nisso, desenvolvemos uma solução que conta com tecnologia de ponta para otimizar o tempo do operador do Direito com tarefas manuais e repetitivas", pontua. "Estamos felizes em fazer parte desse processo de mudança no setor. Esperamos, cada vez mais, potencializar a rotina jurídica e levar benefícios para advogados paranaenses", finaliza o executivo.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

SentinelOne compra Scalyr

Para agregar ainda mais sofisticação à sua plataforma XDR, autônoma e inteligente, de proteção de dados, a SentinelOne, cujas soluções são distribuídas com exclusividade no Brasil pela CLM, adquire a Scalyr. Esta startup, fundada por engenheiros que trabalhavam na Google em 2011, faz o gerenciamento e análise de logs, em Nuvem, de forma extremamente rápida, em escala de terabytes. O negócio de US\$ 155 milhões é a primeira aquisição da SentinelOne. A compra turbina a plataforma XDR da SentinelOne, que usa inteligência artificial para detectar de forma aprimorada os ataques a uma rede e responder a eles de forma autônoma, o que é imprescindível para fazer frente às ameaças cada vez mais inteligentes (www.sentinelone.com).

Especialização em Planejamento, Manejo e Restauração de Áreas Verdes

O Departamento de Ciências Ambientais (DCA-So) do Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com inscrições abertas para o curso de especialização em Planejamento, Manejo e Restauração de Áreas Verdes. As aulas terão início no dia 6 de março e serão realizadas em ambiente virtual durante o período de isolamento. 'A especialização tem objetivo de preparar e atualizar profissionais, a partir de conhecimentos técnico-científicos, para atuação no planejamento, implantação e monitoramento de projetos de restauração em áreas verdes urbanas e rurais, promovendo, com isso, a recuperação ambiental de zonas degradadas, com base nos princípios legais, técnicos e ambientais. O curso é semipresencial, com carga horária de 368 horas. As aulas

ocorrerão em sábados alternados, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. A seleção será realizada por ordem de inscrição. Os procedimentos de inscrição e demais informações estão no site <https://especializacaoaufscar.wixsite.com/planejamento>. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone (15) 99691-6032 (também WhatsApp) ou pelo e-mail mba.rad.ufscar@gmail.com.

Bolsa de Pós-Doutorado da Fapesp na área de Físico-Química

O Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs) apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e com sede na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), está com inscrições abertas para uma vaga de pós-doutorado para desenvolver o projeto "Simulação de processos e materiais eletroquímicos para armazenamento e conversão de energia usando o método de elementos finitos". Para concorrer à vaga, os interessados devem enviar e-mail até 15 de março para bolsapdec@gmail.com, com a seguinte documentação: carta apresentando interesse; Currículo Vitae resumido, apresentando a formação acadêmica, publicações, e informações que comprovem a sua experiência científica na área do projeto; e nomes e e-mails de duas pessoas como referência. A vaga está aberta a brasileiros e estrangeiros. O selecionado receberá Bolsa de Pós-Doutorado da Fapesp no valor de R\$ 7.373,10 mensais e Reserva Técnica equivalente a 10% do valor anual da bolsa para atender às despesas imprevistas e diretamente relacionadas à atividade de pesquisa. Mais informações no site do CDMF (<http://cdmf.org.br/>).